



SANTUÁRIO
NOSSA SENHORA
DA **ABADIA**

ABADIA







ABADIA

Natureza verdejante, riachos que quebram o silêncio e uma arquitetura religiosa imponente. O cenário parece retirado de um livro de fantasia, mas a versão é mesmo real. A Senhora da Abadia localiza-se em Amares, e tem como vizinhos os rios Homem e Cávado. Aqui, a tranquilidade facilita o recolhimento e a contemplação da natureza acalma qualquer alma. O bosque, as cascatas e os percursos em pedra completam o cenário de onde não apetece sair.

O percurso é de quatro quilómetros, entre o Mosteiro de Bouro e o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, ambos na freguesia de Bouro Santa Maria, em Amares. Qualquer que seja a direção, a moldura verde é uma constante e um regalo para o olhar. Com a chegada do outono, a mesma moldura muda de cor, mas o encanto mantém-se, desta feita em tons acastanhados e envolto num ambiente bem mais fresco.





OS CALVÁRIOS DA SENHORA DA ABADIA

Cerca de um quilómetro antes do Santuário da Abadia, avistam-se no percurso as capelas correspondentes aos Caminhos da “Paixão de Cristo” e da “Vida de Maria”, popularmente conhecidas por “Calvários da Senhora da Abadia” ou “Os caminhos de Belém”. A caminhada pelas 15 capelas: sete retangulares e oito de planta hexagonal com fachadas tardo-barrocas, maioritariamente edificadas do lado esquerdo do caminho, é obrigatória, quer seja em peregrinação, quer pelo puro usufruto da natureza.

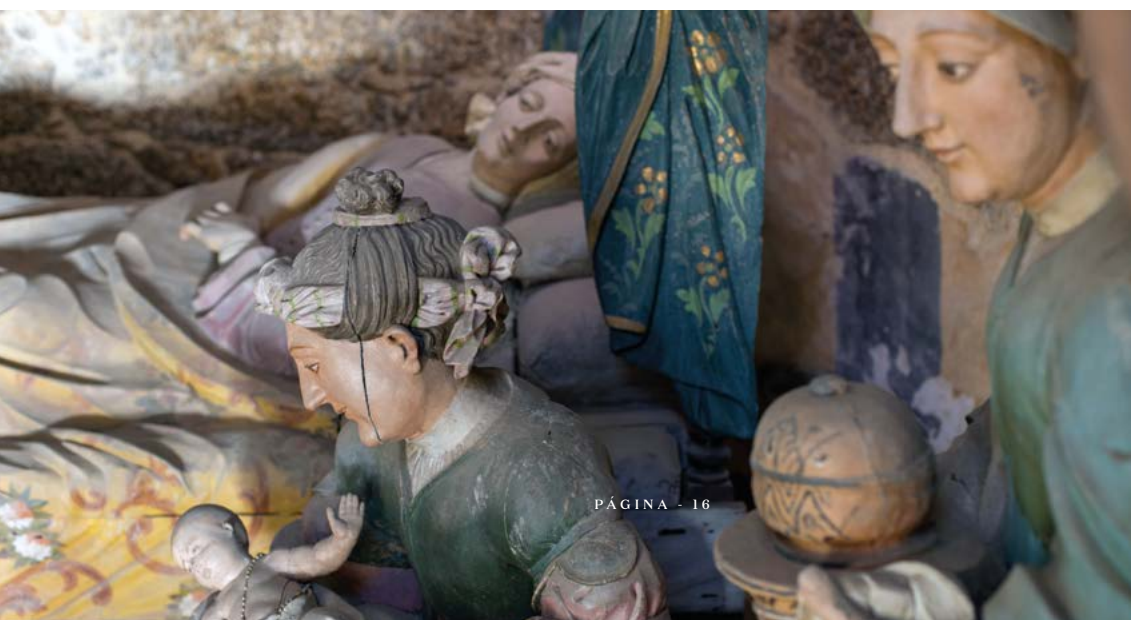
As capelas retangulares correspondem aos passos principais da Paixão de Cristo, enquanto que as hexagonais retratam a vida de Nossa Senhora. Pressupõe-se que as capelas foram construídas no século XVIII, na sequência da visita do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, responsável pela construção do escadório do Bom Jesus do Monte, em Braga.

O percurso é consideravelmente recomendado para quem quer mergulhar no silêncio da montanha, embalado pelo chilrear dos pássaros e pelo marulhar das águas, que são uma marca ininterrupta em toda a envolvente da Abadia.

OS CAMINHOS DA VIDA DE MARIA

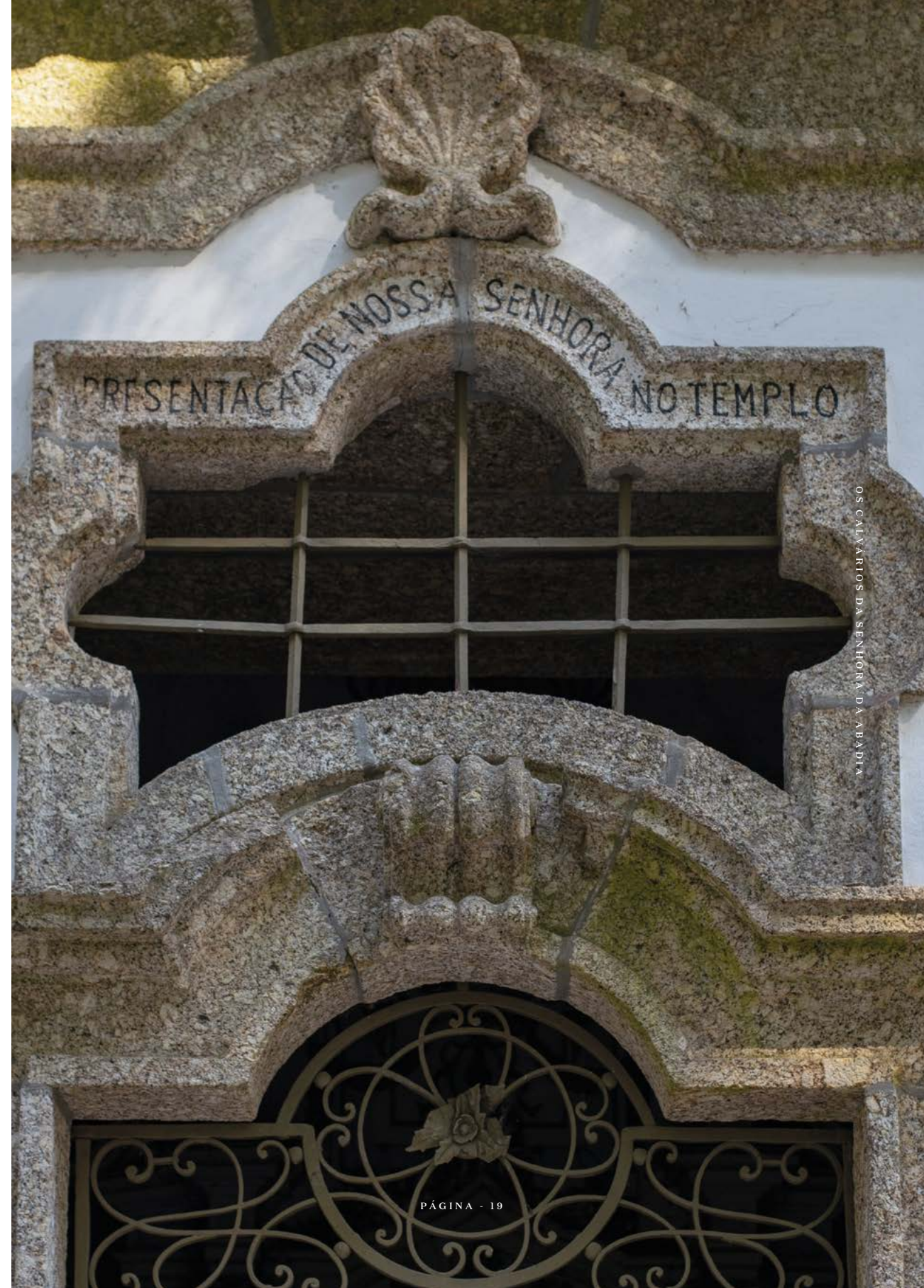
Iniciada a caminhada, onde a Calçada do Rebentaço encontra-se com a estrada principal, uns metros à frente, está a primeira capela: o Nascimento de Nossa Senhora. O cenário é apresentado por dois anjos de grandes dimensões, que veneram a recém-nascida. Ao centro, Santa Ana descansa com um ar feliz. Junto do leito, as criadas que ajudaram ao parto, e do lado esquerdo o pai de Maria: S. Joaquim, também ele feliz, de olhos postos na filha.







Segue-se a Apresentação de Nossa Senhora no Templo. Nossa Senhora, com três anos de idade, foi levada por seus pais São Joaquim e Santa Ana ao Templo, em Jerusalém, onde foi instruída cuidadosamente a respeito da fé e dos seus deveres para com Deus. À entrada, Maria é recebida de braços abertos pelo sacerdote, numa sessão solene, em que é oferecido um cordeiro em sacrifício, levado ao colo por um servita.







▲ Capela dos Desposários de Nossa Senhora com S. José é a terceira da vida de Maria e representa o compromisso de casamento de José com a Virgem Maria. Uma cerimónia presenciada por algumas figuras, que sustentam flores e tochas. Ao centro, uma pomba, símbolo do Espírito Santo, irradia luz nas várias direções.







A anunciação do Anjo Gabriel a Nossa Senhora está representada na quarta capela. Aqui é retratado o episódio em que o Anjo Gabriel, no pequeno vilarejo de Nazaré, anuncia a Maria a sua maternidade. O anjo surge sobre uma nuvem, segurando um ramo com a mão esquerda e levantando a direita num gesto de saudação a Maria, que se apresenta de joelhos, numa atitude de submissão.





Depois da Anunciação, Maria foi visitar a sua prima Isabel. Na quinta capela, ambas as mulheres partilham num abraço a alegria do estado em que se encontram, sob o olhar dos respetivos maridos: S. José e S. Zacarias.







Continuando a subir, segue-se a sexta capela hexagonal, representando o Nascimento do Menino Jesus em Belém. Maria e José contemplam de joelhos o recém-nascido, rodeados de três pastores de cada lado. No topo da cabana, um anjo segura uma fita com o dístico “Gloria in excelsis Deo”.





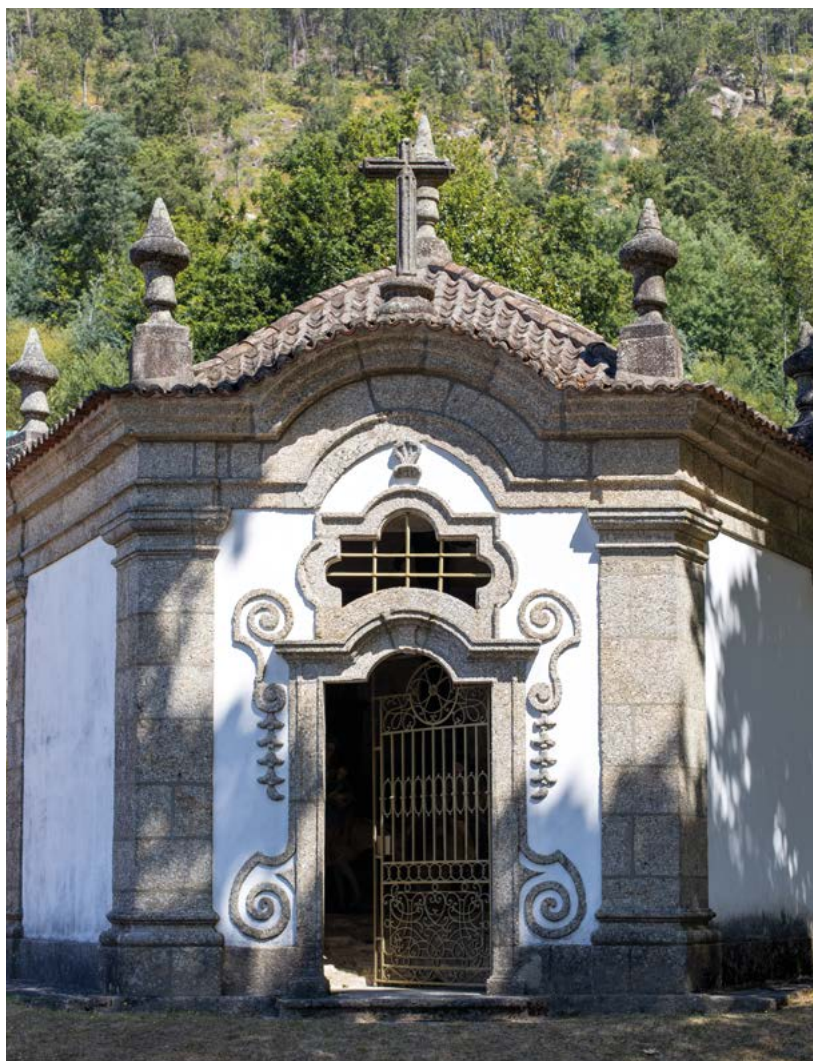
A sétima capela da Vida de Maria mostra a Adoração dos três Reis Magos ao Menino Jesus, que se encontra nos braços da mãe, amparado por S. José. No cimo, a estrela que conduziu os magos.

A construção desta capela está datada entre 1765 e 1766.





A última capela da vida de Maria representa a Chegada do Menino Jesus ao Egito, e está edificada antes da entrada no recinto do Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Maria chega sentada num jumento, com o Menino no regaço e seguida de S. José com as ferramentas às costas. Um anjo negro aponta à Sagrada Família a porta de entrada na cidade, com um ambiente tipicamente oriental. Reza a lenda popular que quando cair o anjo negro suspenso no centro da capela, o mundo terminará!





OS CAMINHOS DA PAIXÃO DE CRISTO

As capelas da paixão de Cristo, além de serem mais pequenas que as da Vida de Maria, são maioritariamente compostas por uma única escultura.

A primeira capela retrata a Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras. A imagem que se visualiza é a de Jesus prostrado de joelhos em frente ao Divino Salvador, que surge numa nuvem cravada na parede e com um anjo e uma cruz na mão esquerda e o cálice da amargura na mão direita.





Continuando a subir, e mesmo no meio da estrada, surge a segunda capela da Via Sacra, que mostra a Flagelação de Jesus, preso a uma coluna com pés e mãos atadas e o sangue a derramar pelas feridas no corpo.





Prosseguindo no percurso, chegamos à capela da Coroação, com Jesus a ser coroado de espinhos por dois soldados hebreus. Nesta capela, vemos Jesus sentado, coberto com uma manto de púrpura, com as mãos atadas e uma coroa de espinhos na cabeça.

Continuando o caminho até ao Santuário, os sons que nos preenchem os pensamentos são calmos, tal como o cenário natural que nos rodeia e nos acompanha.





U mas centenas de metros à esquerda do Santuário, já perto da gruta da aparição, eis a capela do Ecce-Homo, que mostra Pilatos a exhibir Jesus ao povo.



Caminho acima e eis mais uma capela: a quinta da Via Sacra. Trata-se da Capela das Quedas. Aqui, Jesus está com o joelho direito em terra e com a cruz na mão esquerda, representando as três vezes que caiu a caminho do Calvário, por não aguentar o peso da cruz.



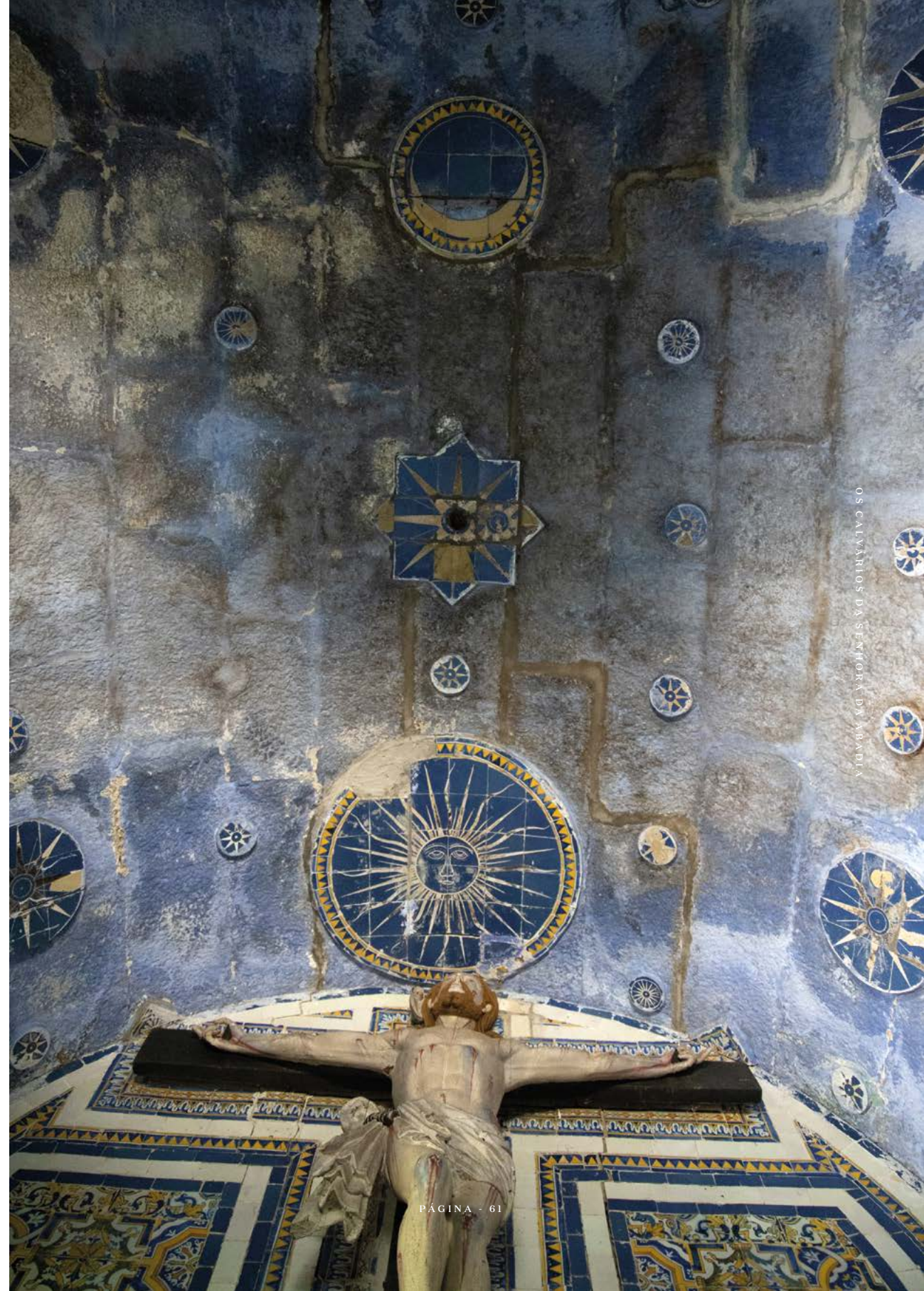
Mais acima, a sexta capela da Via Sacra representa a retirada das vestes a Jesus que, encostado à cruz, não reage e consente as maiores humilhações dos soldados.

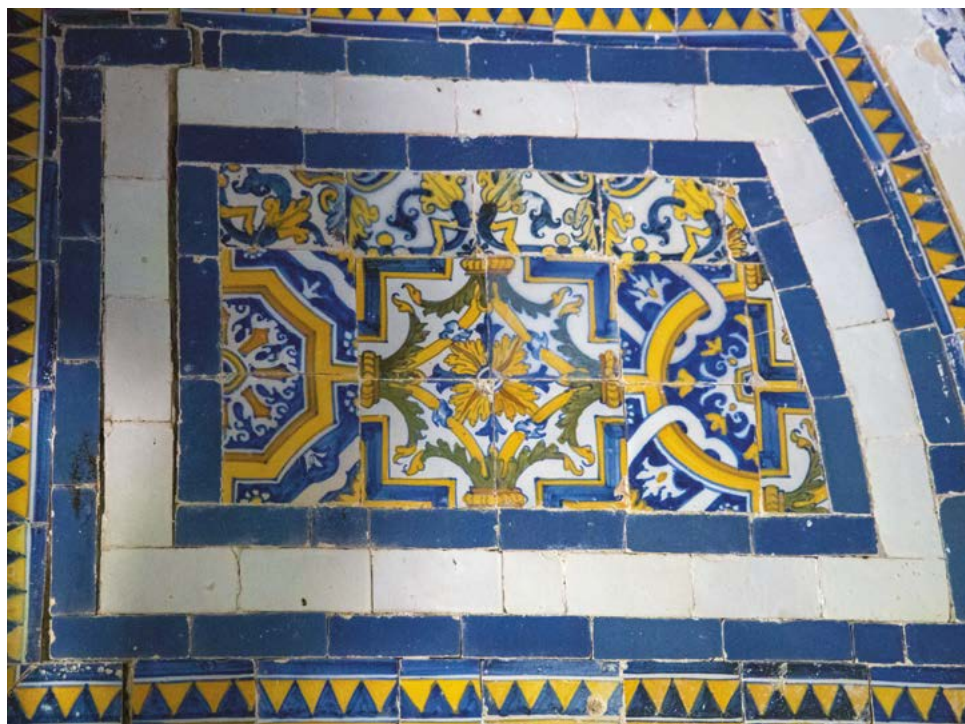




Prosseguindo pela esquerda e chegados a uma escadaria, eis que nos leva à última capela da Paixão de Jesus: a do Calvário. Forrada com azulejos seiscentistas, a maior de todas as capelas representa a morte de Jesus crucificado ao centro, ladeado pela sua mãe, o discípulo João e com Maria Madalena abraçada à cruz.

Estamos no alto do monte e o cenário que se avista deslumbra qualquer olhar, seja pela rara beleza da paisagem, pela tranquilidade que dali emana ou pelo silêncio, que apenas é interrompido pelas águas a despenharem pelas rochas.







A LENDA

Acredita-se que com a invasão dos mouros no século VIII, os eremitas que viviam no Monte de S. Miguel, em Amares, abandonaram o local. Porém, antes de partirem e, para evitar a profanação da imagem da Virgem Santíssima, esconderam-na no fundo do vale, num lugar seguro e de difícil acesso.

Reza a tradição que muitos séculos depois, no tempo de D. Henrique, o fidalgo Pelaio Amado, após a morte da sua esposa e, posteriormente da sua filha, voltou-se para a vida religiosa e tornou-se eremita. Ele foi viver com Frei Lourenço, no Monte de São Miguel. O monte ainda existe, a pouco mais de um quilómetro do Santuário, e com ele uma paisagem de cortar o fôlego.

Conta-se que, numa noite, Frei Lourenço e Paio Amado viram, do alto do Monte de São Miguel, uma luz forte e misteriosa que vinha do fundo do vale. O cenário repetiu-se na noite posterior, até que na madrugada seguinte, ambos desceram até ao ponto de onde partia a claridade e lá encontraram, escondida entre as pedras e sob um penedo, a imagem da Virgem Maria recortada numa pedra tosca. Cheios de júbilo, eles prostraram-se diante da imagem e, agradecidos, passaram a venerar nela a Virgem Maria. Os eremitas mudaram-se para aquele local e construíram ali uma simples ermida, onde colocaram a imagem, que passou a ser visitada por inúmeros devotos, após o feito ter-se espalhado por todo o país.

A gruta do milagre ainda permanece no local e sobre ela ergueu-se uma estátua da Virgem, onde se pode ler a data de 1883. Porém, quem entra na gruta, observa uma inscrição que afirma que a imagem foi encontrada em 1107, embora pairam dúvidas sobre esta data.

Mais tarde, e julga-se que, na sequência da visita do prelado bracarense D. Maurício Burdino, este mandou construir a primitiva igreja, de pedra lavrada. Considerando a época de fundação, a igreja seria da primeira fase do estilo românico. Porém, com as sucessivas reconstruções, hoje estamos perante um edifício de estilo maneirista, barroco e rococó.





UM MOSTEIRO NAS MONTANHAS

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia está edificado na encosta da montanha, rodeado de vasta vegetação, com a ribeira a escorregar pela serra e o silêncio a imperar em todo o espaço.

O cruzeiro do final do século XVIII, implantado ao centro do grande adro da igreja, dá-nos a indicação da chegada.

Em ambos os lados do terreiro fronteiro à igreja, encontram-se dois edifícios: a Casa das Ofertas dos Romeiros e os Quartéis onde, em tempos passados, os peregrinos pernoitavam. Hoje, transformados em Museu de Arte Sacra da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Ao fundo, avulta o Santuário, considerado por muitos o santuário mariano mais antigo da Península Ibérica. Foi edificado no primeiro quartel do século XVIII, substituindo uma pequena ermida medieval ali construída no século XII, após a aparição de Nossa Senhora no local de Abadia. O Santuário foi integrado no Mosteiro de Santa Maria de Bouro, construído no final do século XII pelos monges beneditinos que, desde o século IX ocupavam o monte de S. Miguel. Alguns anos depois, passou a reger-se pela ordem de S. Bernardo, sendo cisterciense até à sua extinção, em 1834.

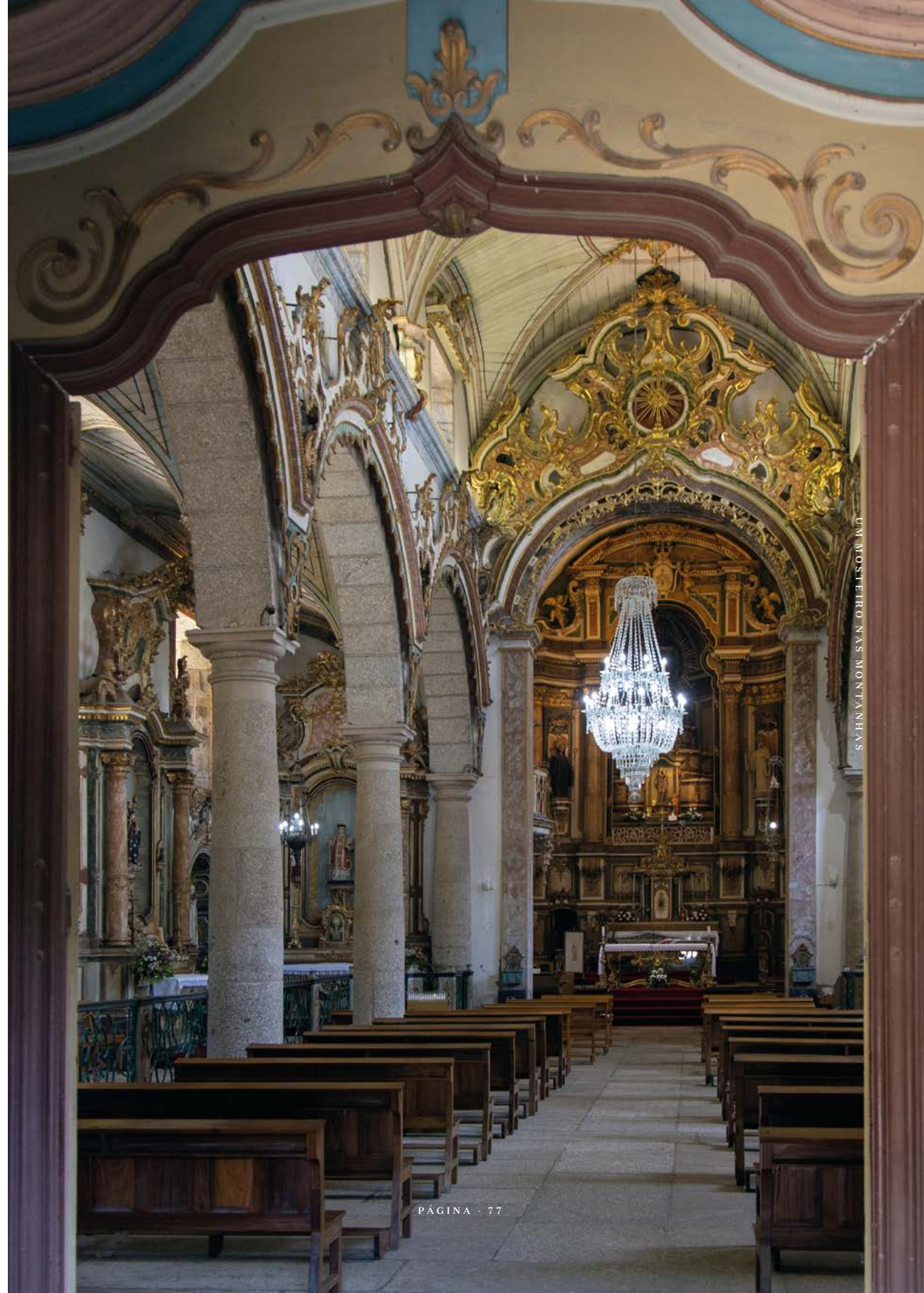
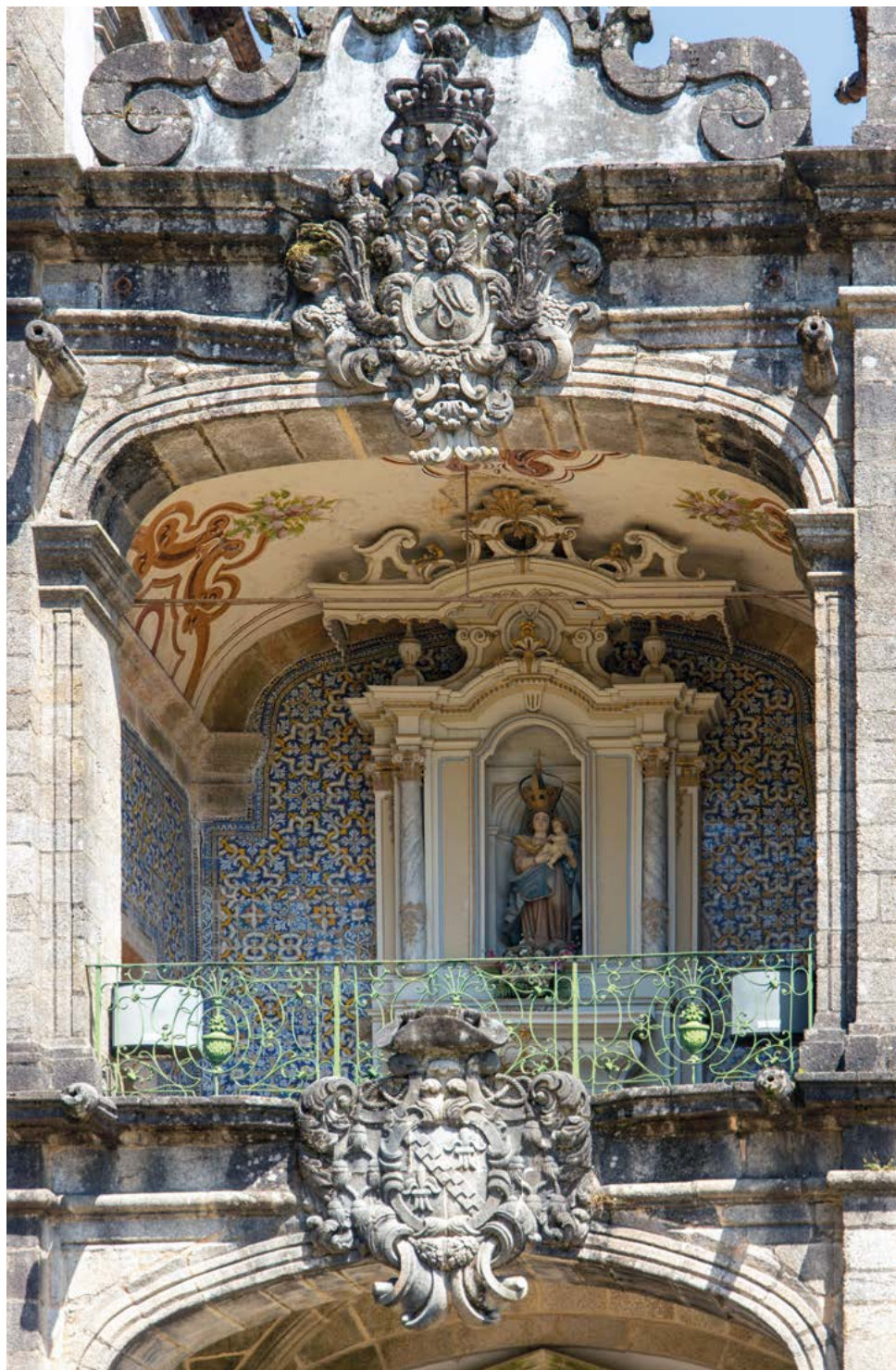
A fachada principal da igreja é antecidida por duas torres sineiras de granito com cartelas dos relógios. Ao centro, um arco abatido com pedra de armas na base, e no topo, um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Abadia.



CASA DAS OFERTAS

Ajude a desenvolver o Património







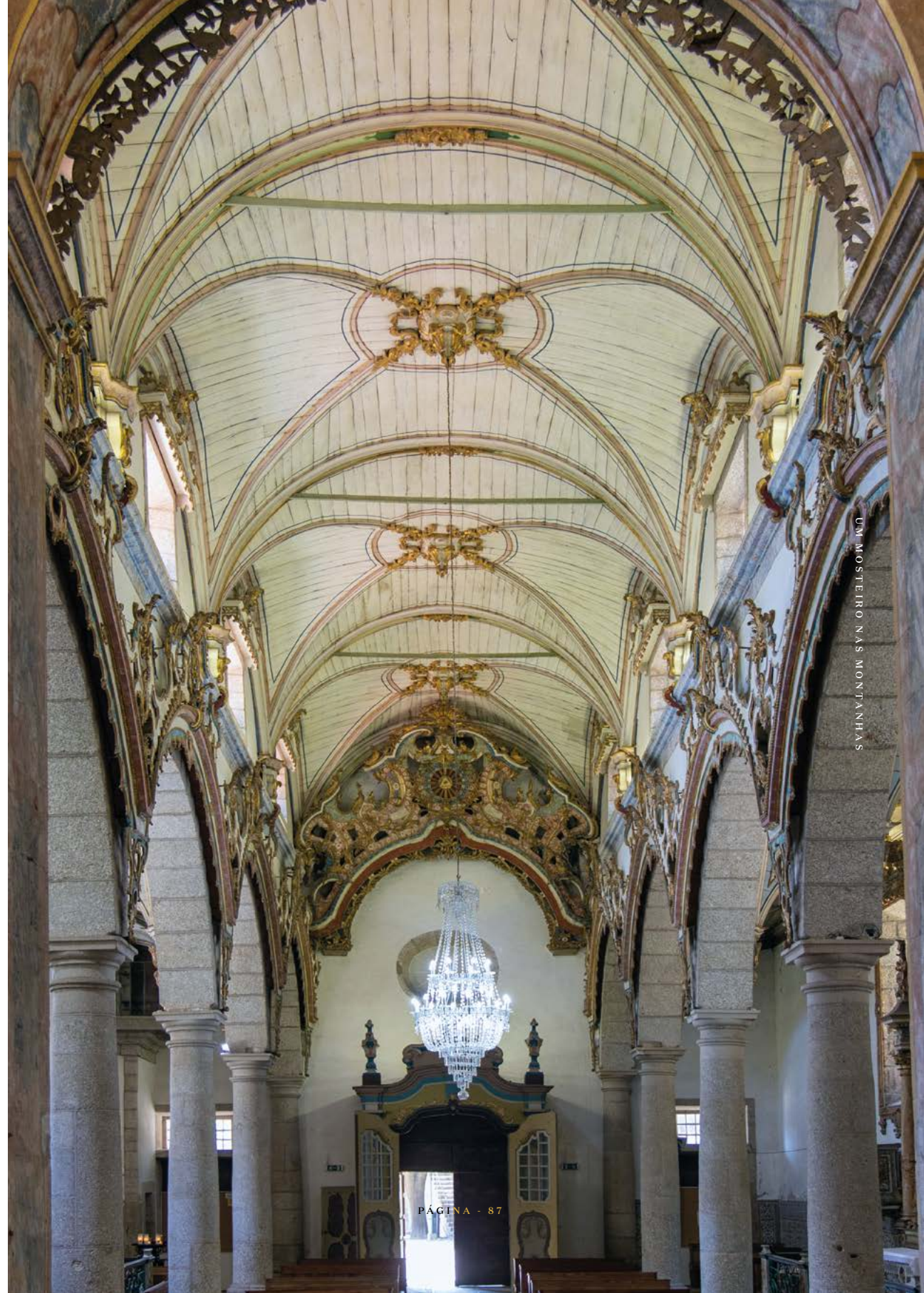
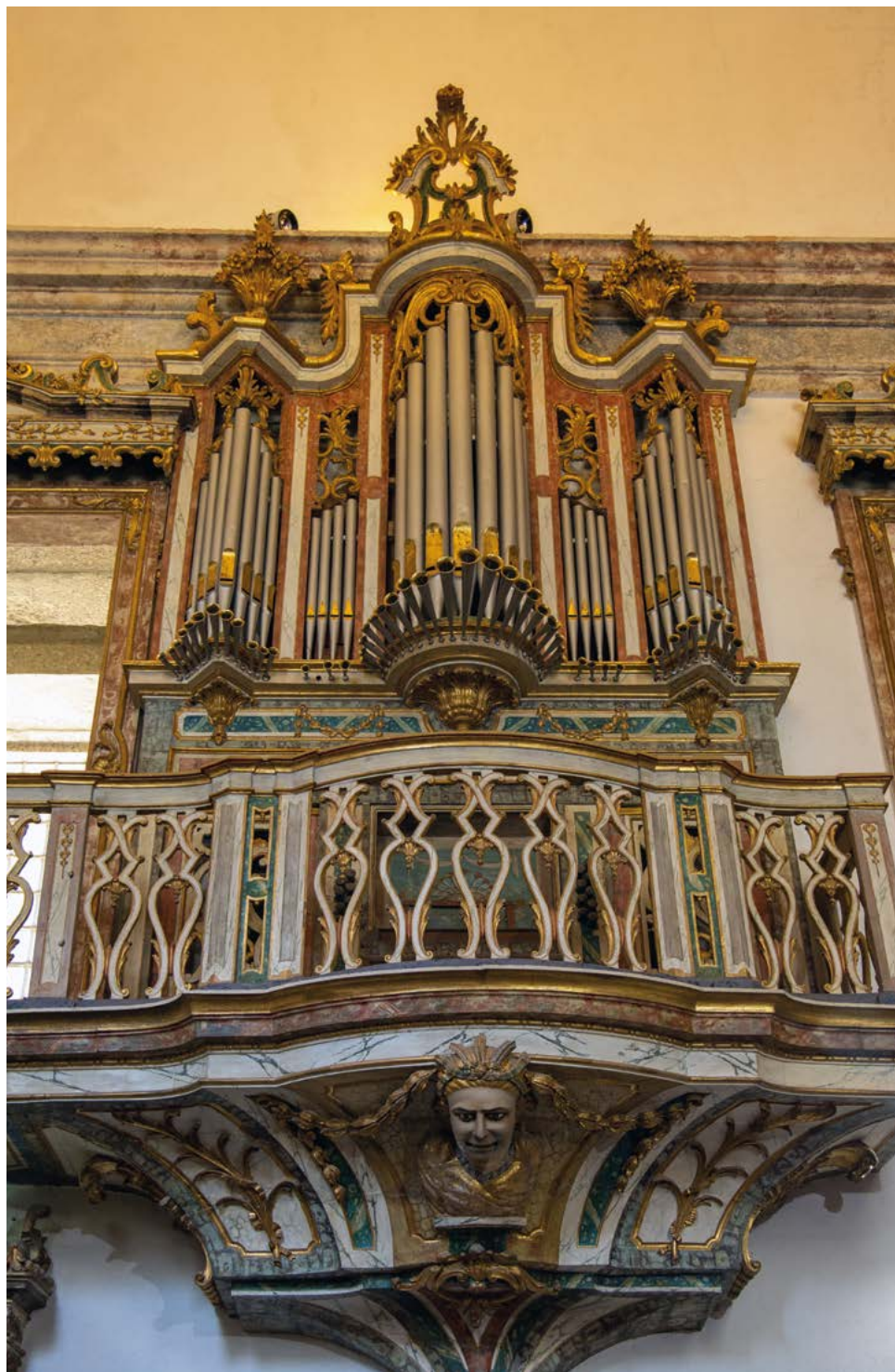
No interior, destacam-se os inúmeros altares nas três naves laterais, separadas por arcos de volta perfeita que, juntamente com o altar principal, impressionam pela sua grandiosidade e pela beleza da sua talha dourada. Destaque ainda para o órgão setecentista, talhado à mão, com a particularidade de possuir uma carranca cuja boca se mexe em simultâneo com o som. No altar principal, é possível subir até junto da secular imagem de Nossa Senhora da Abadia com o Menino ao colo, que é venerada por milhares de peregrinos que ali chegam, sobretudo no último domingo de maio e no dia 15 de agosto.

Este santuário foi classificado como de interesse público, no ano de 2016.

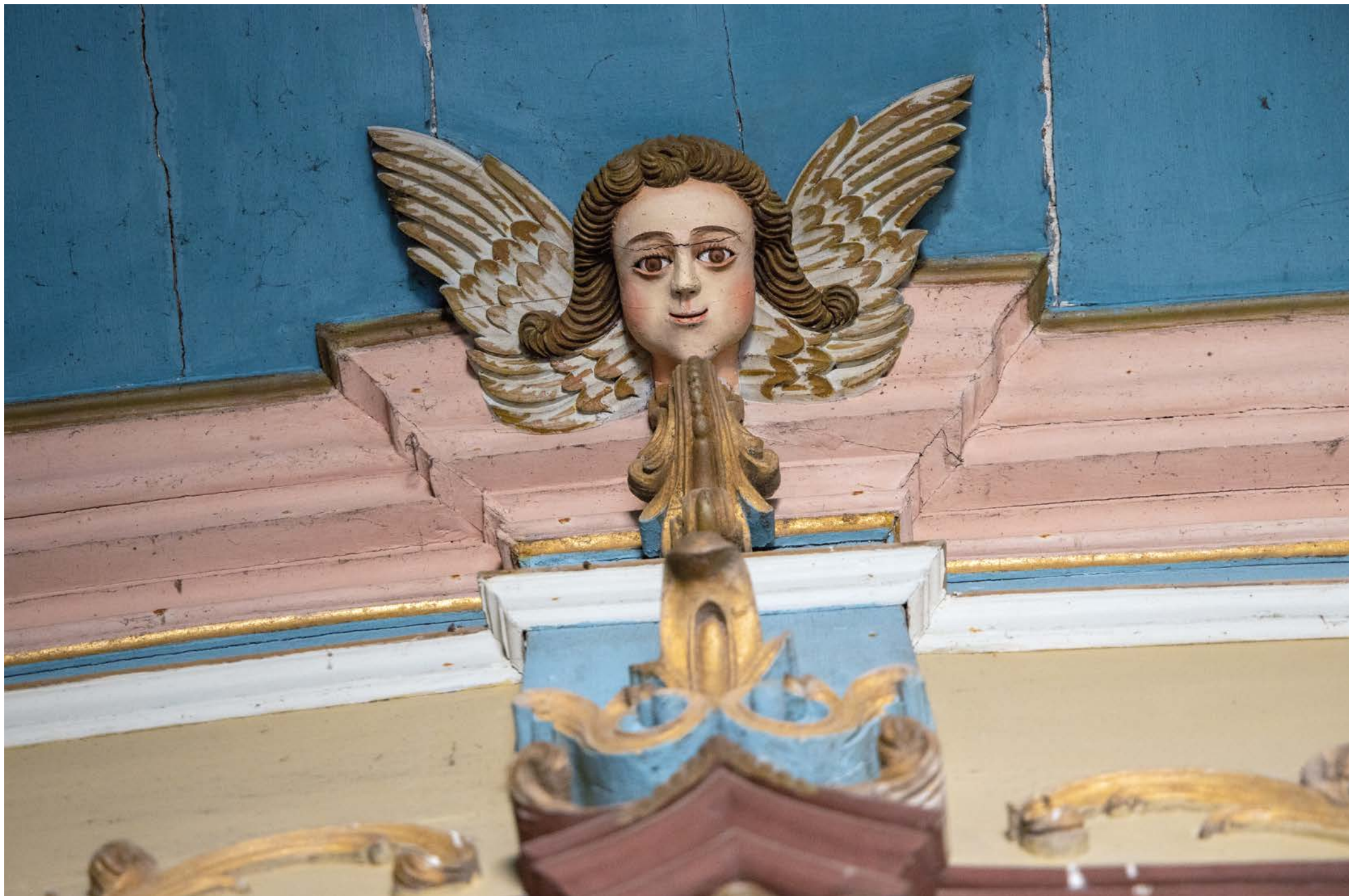














UM PARAÍSO NATURAL

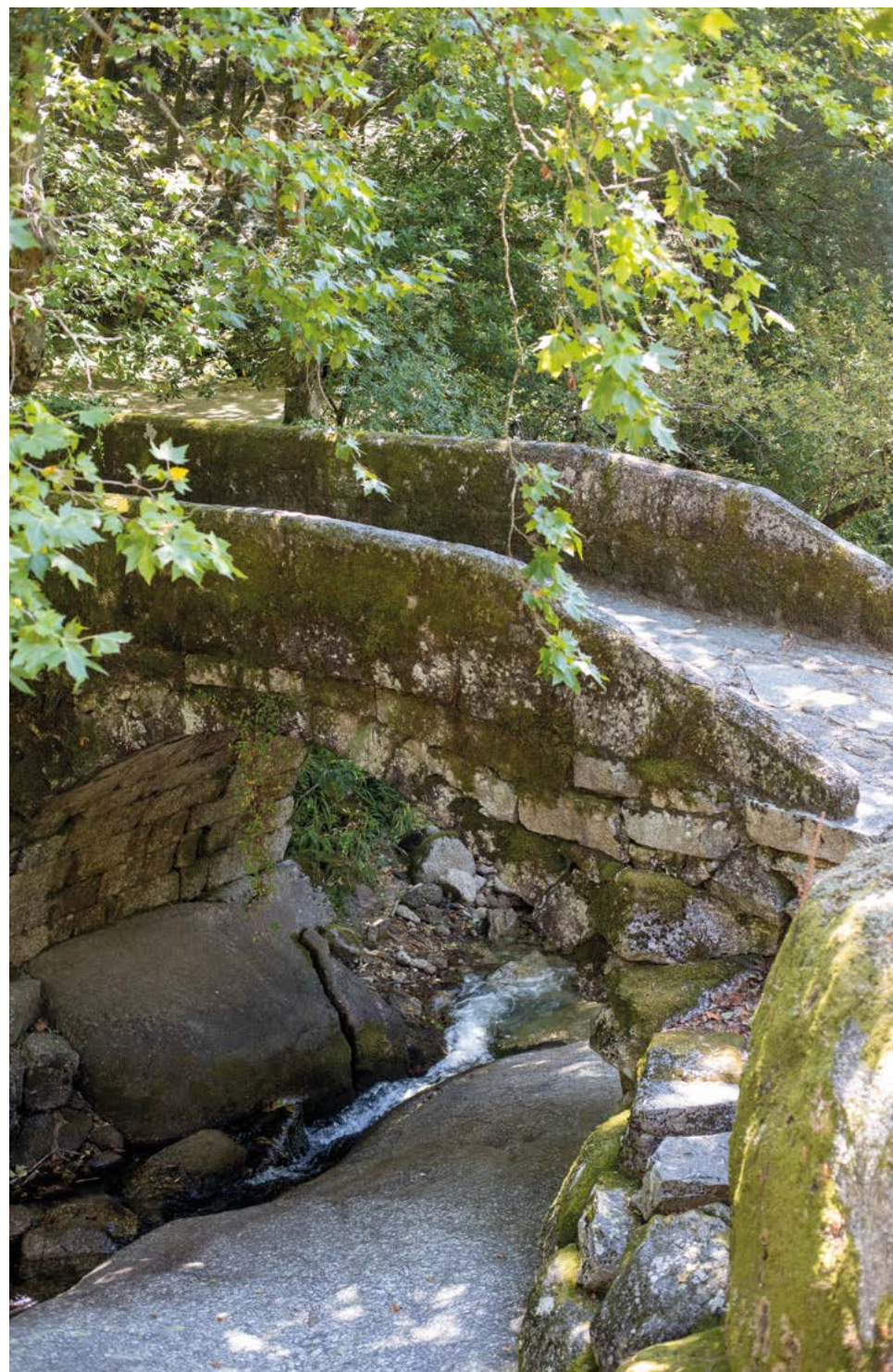
Um passeio pelas montanhas da Abadia revela-nos muitos segredos guardados pela natureza. Por entre uma floresta de rara beleza, correm as águas cantantes do rio Nava e do seu afluente Combarços, que estão na origem de alguns moinhos de água e da vivacidade das cascatas e quedas de água, que terminam em límpidas lagoas.

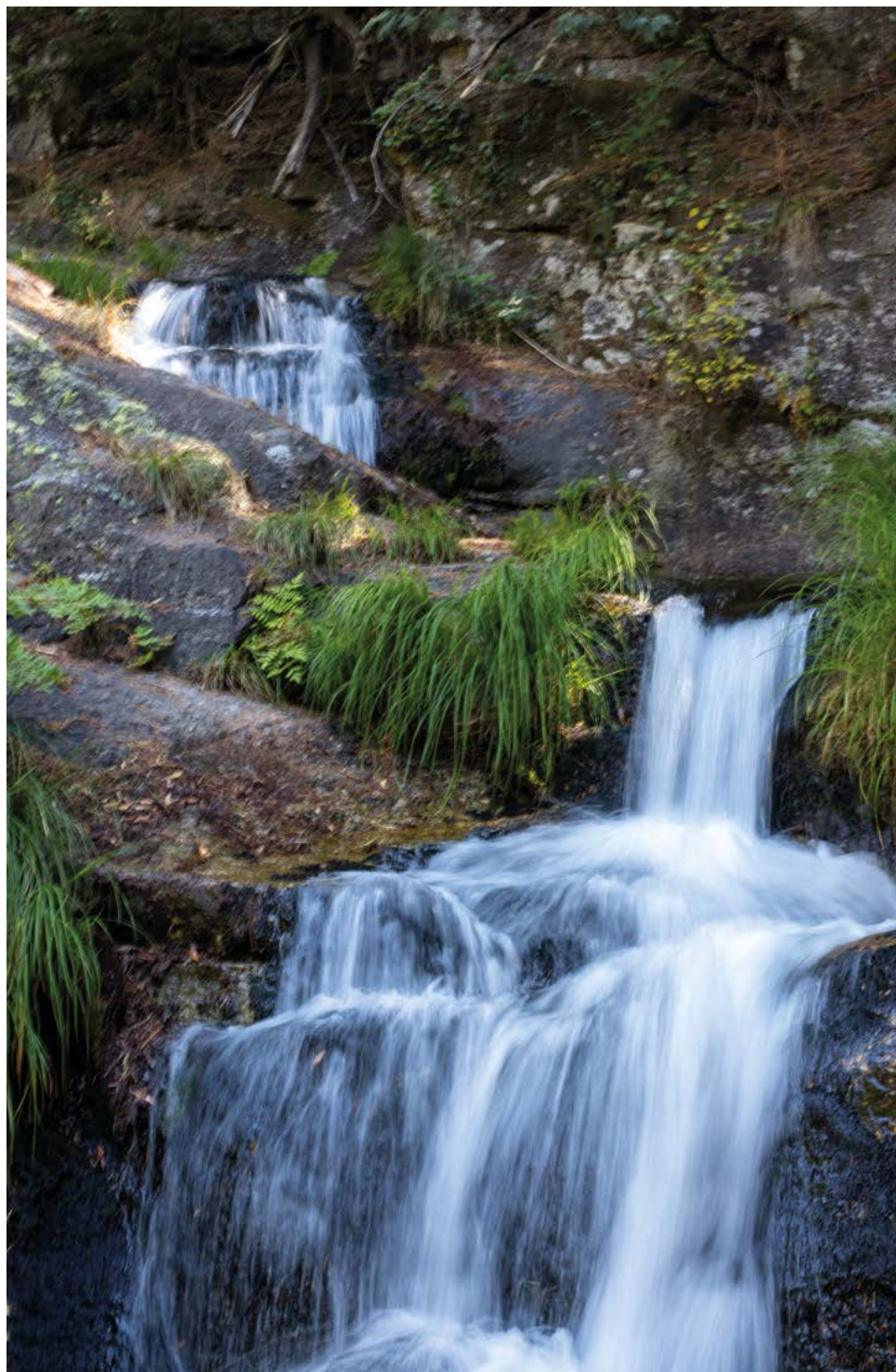
A mesma água que está no embrião das inúmeras fontes, que vertem no percurso das capelas, junto ao Santuário e na sua envolvência. A Fonte do Minhoto, a Fonte do Jardim, a Fonte do Peregrino, a Fonte do Bicho, a Fonte do Romeiro, a Fonte de S. Miguel-O-Anjo e a Fonte da Aparição, são alguns dos pontos donde jorra a água límpida e cristalina.

Toda a área cricundante da Abadia torna este espaço, integrado na Rede Natura 2000 e nos Caminhos de Santiago, ideal para caminhadas, trilhos, piqueniques e banhos de cascata.

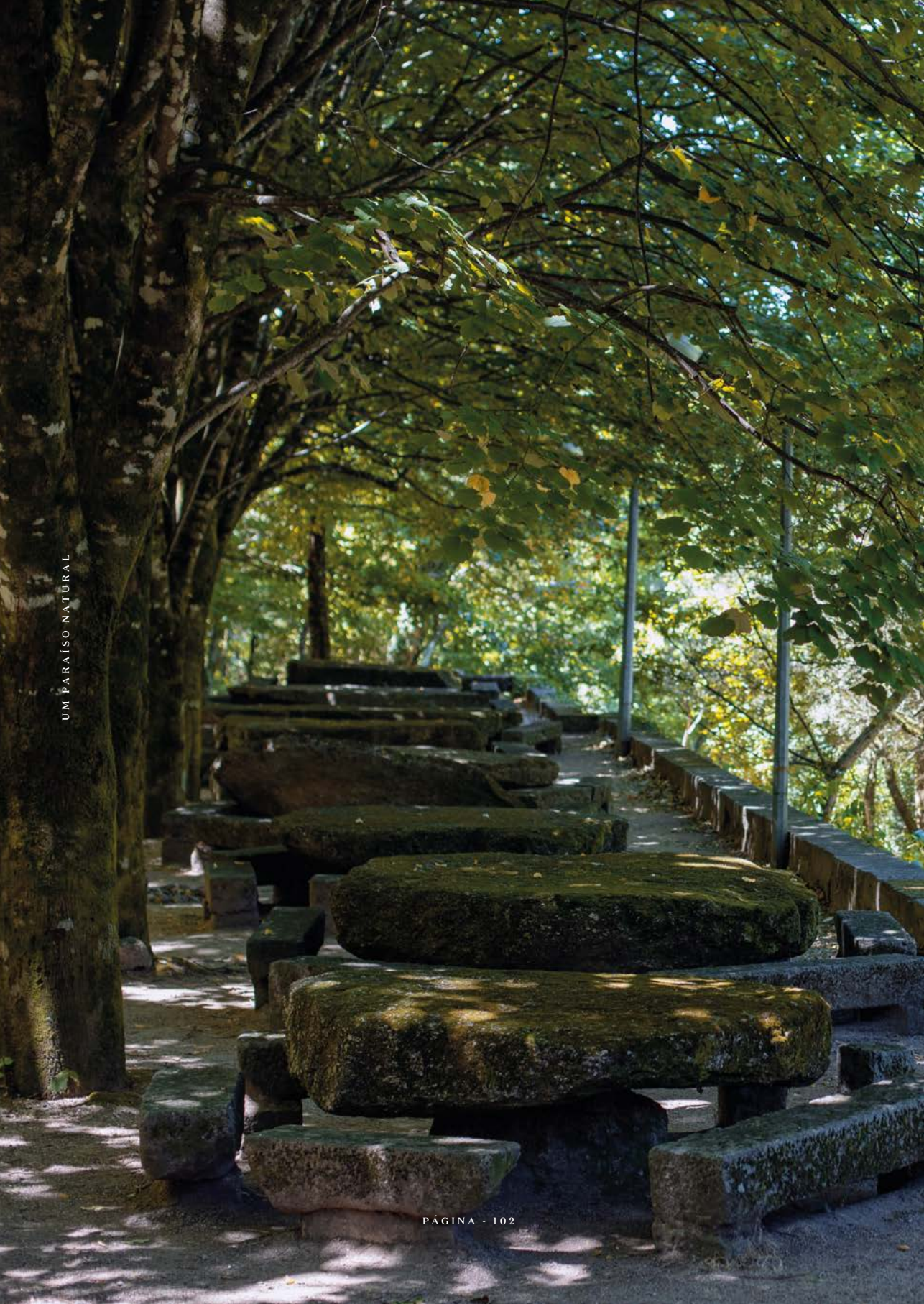
Um destino de cultura, história, paz e natureza!



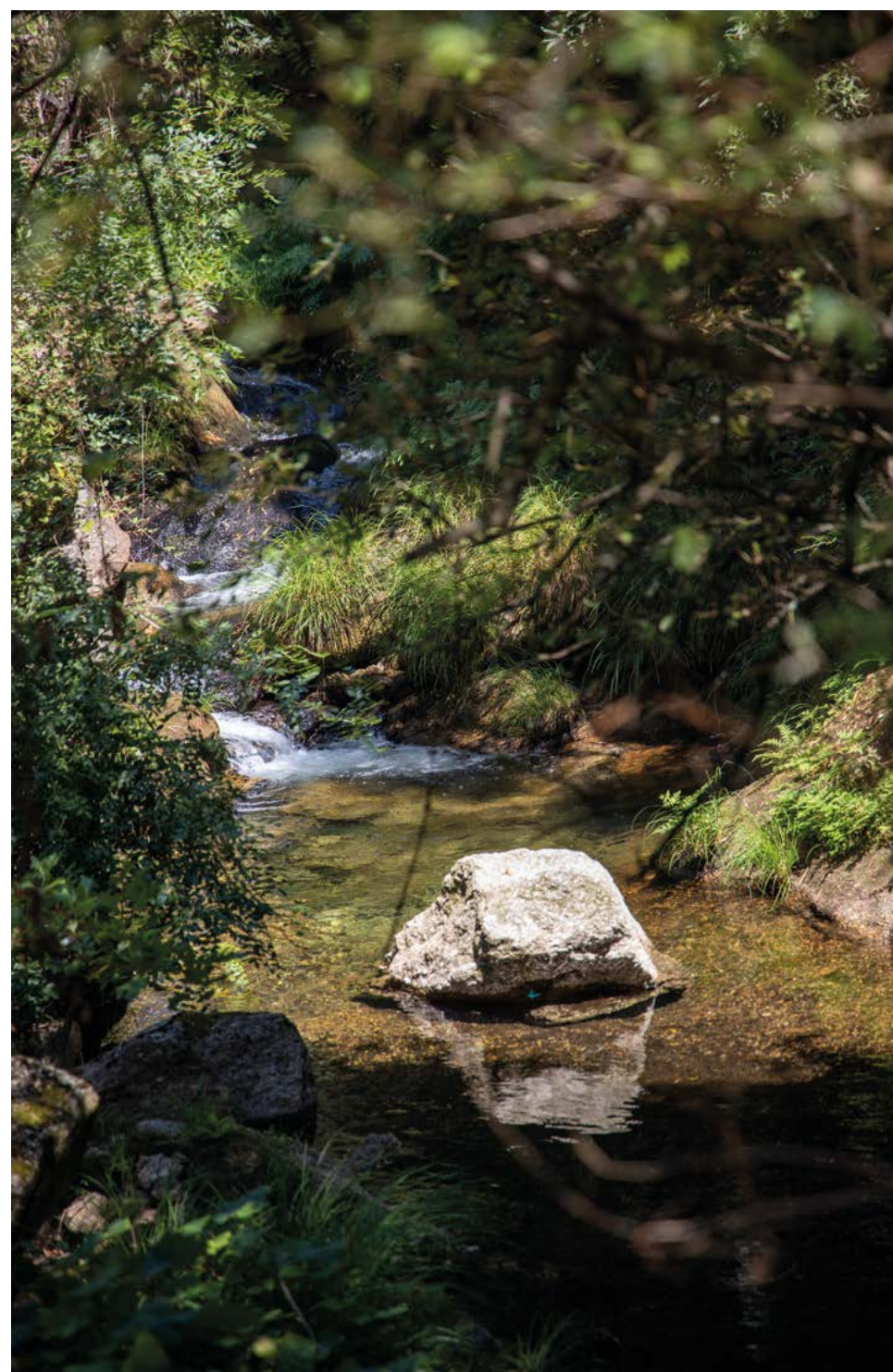
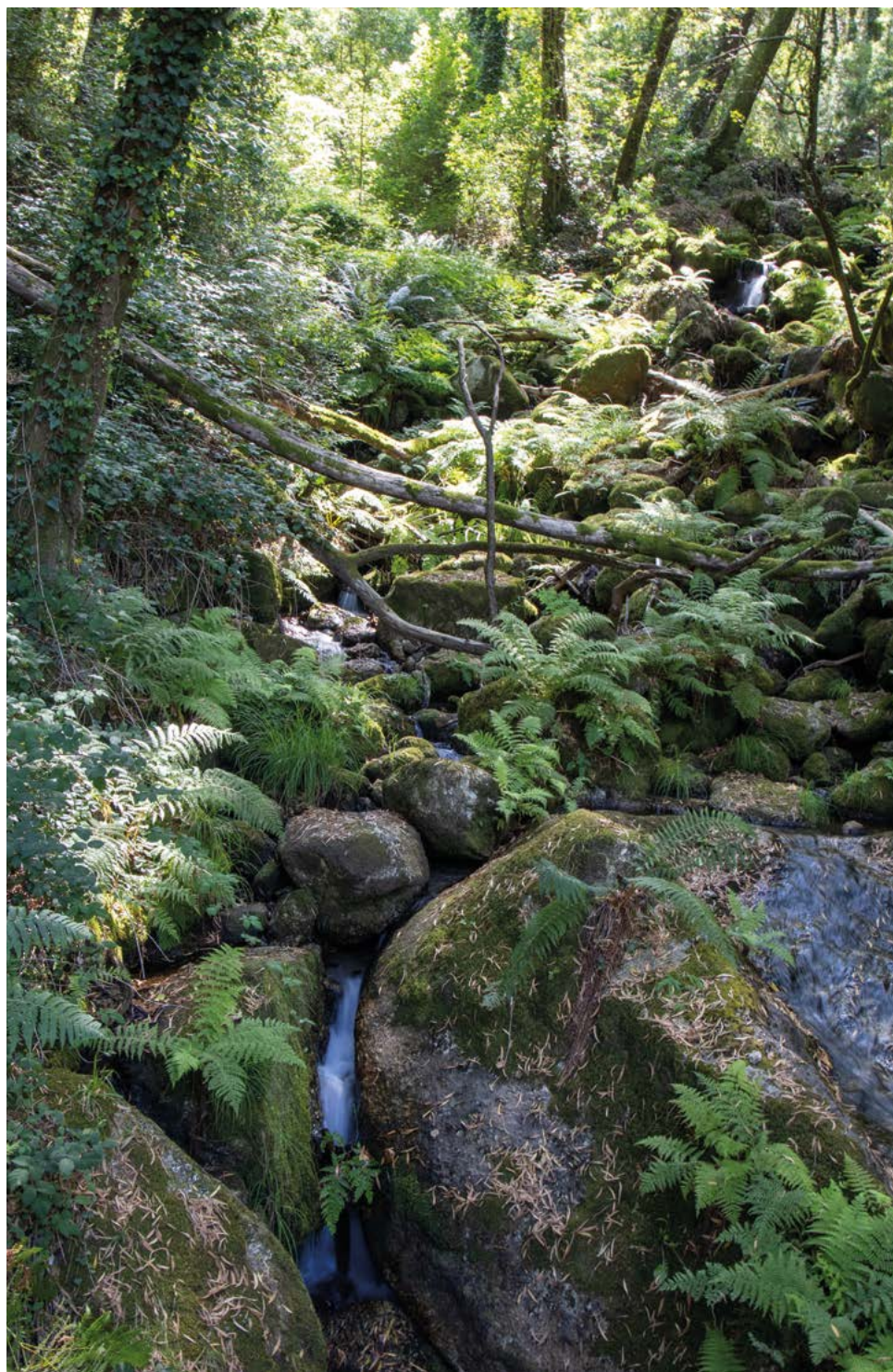














FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO | MUNICÍPIO DE AMARES
PROPRIEDADE | MUNICÍPIO DE AMARES
ANO | 2020
TIRAGEM |
FOTOGRAFIA | CARLOS ALBERTO CARDOSO
TEXTOS | ISABEL CASTRO
DESIGN E CONCEÇÃO | H2COM
IMPRESSÃO | GRÁFICAMARES
ISBN |
DEPÓSITO LEGAL |

